



VOZ DA FÁTIMA

Por Breve de 15 de Setembro, Sua Santidade Pio XII houve por bem nomear Assistente ao Sólido Pontifício o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria. Esta distinção foi-lhe dada «em consideração dos grandes méritos grangeados por S. Ex.^a Rev.^{ma} ao longo de 36 anos de fecundo Episcopado e sobretudo pelo zelo com que trabalha na difusão do culto de Nossa Senhora da Fátima».

Em seu nome e no de todos os Cruzados, apresenta a «Voz da Fátima» sinceras e filiais felicitações ao Venerando Prelado e Director da Pia União.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 2336
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXV — N.º 410
13 de NOVEMBRO de 1956

Avença

Fiéis de todo o Mundo, olhai para o Sol!

O SOL NA MENSAGEM DA FÁTIMA

Diz o Salmista que o Senhor pôs no Sol o seu tabernáculo (S. XVIII, 8) e afirma Isaias (Is. XLI, 25) que o Salvador virá de onde nasce o Sol. Abunda a Sagrada Escritura em formosas e empolgantes laudes ao Astro-Rei, cuja luz faz recolher as feras aos seus covis (S. CIII, 22), de onde se evadem logo que a treva inunda a superfície da terra. O Sol, luzeiro maior que Jeová firmara no espaço para presidir ao dia (Gen. I, 16), beija a fronte radiosa de Jacob mal finda a luta em que ele saiu vitorioso do próprio Deus (Ibid., XXXII, 28). Depois de consultar o Senhor na oração, Josué, ardoendo em ira, fala ao astro maior: — «Sol, detém-te sobre Gabaon!» E por espaço de um dia, até que os Amorreus caíram nas mãos dos filhos de Israel, o Sol parou no meio do céu (Jos. X, 12-14). Outra vez, em confirmação da promessa do Senhor trazida por Elias a Ezequias, o Sol deteve o seu giro (Isa. XXXVIII, 8) à vista da humanidade atônita.

O Sol nos livros santos aparece incarnando variadíssimas metáforas: aqui figura a beleza (Eccl. XLIII, 2), a graça excelsa (Cant. VI, 9), a imutabilidade, (Eccl. XXXIII, 7, 8); além incarna um ideal a empolgar a mocidade (Ibid. XIII, 2). O sábio adverte os homens para que se não deixem encantar pela formosura do Sol a ponto de se tornarem idólatras (Sab. XIII, 2), tal como Moisés admoestara o povo eleito em frente do Mar Vermelho (Deut. I, 1; IV, 19).

Multiplicar-se-iam as citações, se quiséssemos percorrer o Antigo e o Novo Testamento, desde o Génesis ao Apocalipse, para notar as passagens onde fulge o luzeiro maior que Deus tirou do nada no quarto dia do mundo (Gen. I, 16). Porém bastam os testemunhos aludidos para se ajuizar da grandeza do sinal que Deus quis dar ao mundo hodierno como confirmação da origem sobrenatural dos acontecimentos da Fátima.

Se o fenómeno solar, observado por mais de 70.000 pessoas no dia 13 de Outubro de 1917, não tivesse sido predito pelos videntes, crianças rudes e ignorantes, com meses de antecedência, poderia a ciência considerá-lo mera casualidade. O jornal francês «Le Pèlerin» de 13 de Janeiro de 1916 (142^o année — n.º 2129) fez-se eco dum fenómeno extraordinário a que também se referiu «La Croix», observado em 9 de Dezembro desse ano, domingo, na extensa região que vai de Lisieux ao alto Marne, quando o povo celebrava a festa da Imaculada Conceição, no dia da capitulação de Jerusalém. Em Portugal têm-se observado diversos fenómenos solares de que há documentos testemunhais: em 13 de Maio de 1922, pelas 19 horas, entre Vila Nova de Ourém e Torres Novas, os Peregrinos da Fátima viram «os mesmos prodígios que em 13 de Outubro de 1917, embora menos intensos». Antes desta data, no momento da aparição de Nossa Senhora, nos Valinhos nomeadamente, foi visto o fenómeno por quem deu testemunho dele. Em 13 de Maio de 1923 («Voz da Fátima», n.º 9); em 13 de Março de 1924 (visto no Colégio da Regeneração em Braga, inclusivamente pelo Rev. P.º Airosa e Madre Superiora); em Agosto,

13, do mesmo ano (na Fátima); em Maio de 1925 (testemunhado pelo Rev. P.º Paulo Machado, de Condeixa, e seus companheiros de camiã, na Fátima, no dia 13; e ainda em Alcácer do Sal, pelo Sr. Luís António Carraça e família, na Herdade da Ervideira, e bem assim por 15 jornalheiros que serviam a mesma; em 13 de Maio de 1928, na Cova da Iria (relatório escrito do Sr. Dr. Weiss d'Oliveira, ex-cirurgião dos Hospitais, médico-ginasta, com data de 29-V-1928); finalmente em 11 de Outubro de 1954, membros do «Exército Azul», americanos, a caminho da Fátima onde vinham assistir à bênção da 1.ª pedra da Sede Internacional do E. A., viram em Espanha, entre Madrid e Salamanca, quando a tarde declinava, pelas 6 horas, um fenómeno solar maravilhoso, de que foi feito extenso relatório, onde aparecem nomes como o do Rev. P.º Loya, das Sr.ªs Kelly e O'Brien, do Sr. Butto, que logo resolveu deixar o protestantismo e entrar no grémio da Igreja Católica, etc..

Em Julho de 1950, o mesmo fenómeno foi observado por mais de uma vez e em diversos pontos da ilha de Ceilão, por ocasião da visita ali da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima. Os próprios budistas testemunharam o facto e dele se fizeram eco alguns jornais diários de Colombo. (*The Voice of Fatima*, n.º 56). No dia 13 de Outubro do mesmo ano, um fenómeno parecido foi notado

por alguns milhares de pessoas em Bogotá, capital da Colômbia. (*La Voz de Fátima*, n.º 58).

Teve forte retumbância em todo o mundo o anúncio feito na Cova da Iria pelo Cardeal Tedeschini, em 13 de Outubro de 1951, de que Sua Santidade Pio XII fora testemunha de igual milagre, nos jardins do Vaticano, por quatro vezes sucessivas, nos dias 30 e 31 de Outubro e 1 e 8 de Novembro do Ano Santo de 1950.

O valor de todos estes testemunhos, mais ou menos ponderosos, é obscurecido pela rutilante luz do pré-anunciado milagre solar de 1917, também observado, segundo documentos, numa aldeia a cerca de 20 quilómetros da Cova da Iria e ainda na Praia da Granja, e não registado em qualquer observatório astronómico.

Como nos grandes momentos bíblicos, Deus faz oscilar o Sol quando do Oriente se levantou uma Ave (Is. XLIII, 5) porque a Humanidade andava errando pelo deserto sem água, não achando o caminho da Cidade de refúgio (S. CVI, 3-5). O Senhor vinha atar a ferida do seu povo, curar o golpe da sua chaga (Is. 26) por mediação de Maria, sua Mãe. E a luz do Sol foi multiplicada sete vezes, e o povo viu e acreditou. A Mensagem da Fátima faz ecoar a Voz do Senhor revelada em Isaias (XLIII, 5): — «Não temas, porque Eu estou contigo; Eu trarei do Oriente a tua posteridade e te congregarei do Ocidente».

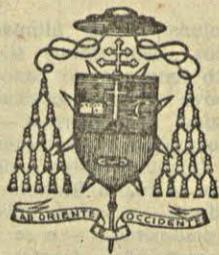
Hoje Fátima congrega no Ocidente o Oriente! E o Sol da Graça fulge, rutilo, dissipando trevas!

O ORIENTE NO OCIDENTE

Um grande pensamento empolgou o mundo católico, e não apenas as centenas de milhar de peregrinos da Fátima, nesta grande romagem de Outubro ao Santuário da Cova da Iria.

Ceda-se por um momento a palavra à História: — Em Maio de 1947, no dia 13, o Senhor Bispo de Leiria benzeu no Santuário da Fátima uma Imagem que logo foi conduzida de avião para os Estados Unidos, peregrinando ali em seguida durante meses em jornadas verdadeiramente apoteóticas, de que toda a imprensa americana se ia fazendo eco. Pouco antes, o Pároco de Santa Maria de Plainfield (Nova Jersey), desenganado por uma junta de cinco médicos, volta-se para Nossa Senhora e promete-Lhe, em troca da cura que implorava da sua maternal mediação, passar o resto da vida a pregar a devoção mariana. A Mãe de Deus despachou favoravelmente a sua prece. E o Padre Colgan andava já cumprindo o seu voto, quando a Imagem de Nossa Senhora da Fátima começou a peregrinar pelos diversos Estados da América do Norte. Vivamente impressionado com os prodígios de graça que se operavam à passagem da veneranda Imagem, o Pároco de Santa Maria de Plainfield estuda profundamente a Mensagem da Fátima, que lhe aparece numa dupla luz: como precursora do advento da paz e como promessa de conversão da Rússia. Toda a Humanidade é convidada a cooperar na grande cruzada de salvamento, rezando o terço para obter a paz e multiplicando os sacrifícios para apressar o regresso à Igreja dos filhos dissidentes e opressores. Desses falara o Vigário de Cristo, na Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 31 de Outubro de 1942: — «Aos povos pelo erro ou pela discórdia separados, nomeadamente àqueles que Vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse a vossa veneranda ícone (hoje talvez escondida e reservada para melhores dias)...» Lançada a ideia da cruzada, o Padre Colgan, a fim de obviar um possível esquecimento dos alistados, impunha a cada qual a assinatura dum compromisso — devoção ao Coração de Maria, reza quotidiana do terço e aceitação de todos os sacrifícios que exige o cumprimento fiel do dever do próprio estado — e dava a todos um sinal azul, medalha ou fita, para uso pessoal e recordação da promessa: — «Seremos o Exército Azul de Maria e de Cristo, contra o Mundo vermelho e o demónio» — pregava o Fundador do movimento. Assim nasceu o EXÉRCITO AZUL, que hoje conta para cima de 12.000.000 — doze milhões! — de «combatentes» — do oriente e do poente, do aquilão e do mar, na expressão do Salmista. E o Santo Padre Pio XII, em Maio de 1950, recebendo em audiência privada o Fundador, Mons. Harold V. Colgan, disse-lhe: «Eu vos abençoo, a vós e a todos os membros do Exército Azul».

Naturalmente estava indicado que este exército pacífico tivesse o seu quartel general na Fátima. A 1.ª pedra, benzida solenemente em 13 de Outubro do Ano



Conservarei a mais querida e grata recordação da minha visita ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. O que vi na Cova da Iria «ubi steterunt pedes eius», reforça a minha firme confiança no triunfo de Nossa Senhora.

A Mensagem de Fátima, vivida em oração e mortificação, apressará certamente o regresso da Rússia a Deus. De boa vontade, pois, confio à «Voz da Fátima» a minha Bênção paternal para quantos propagam o culto de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Lycius Card. Tisserant
Bispo de Ostia, Porto e Santa Rufina

Fátima 13 de Outubro 1956

Mariano, floriu num edifício grandioso, de original concepção arquitectónica. Os ícones «reservados para melhores dias» hão-de vir das terras do levante e ficar emoldurados na capela bizantina onde um sacerdote de rito oriental celebrará, dia a dia, o Santo Sacrifício, particularmente pelas oprimidas nações eslavas.

Para benzer o edifício, que estará concluído no próximo ano, deslocou-se à Fátima Sua Eminência o Cardeal Eugénio Tisserant, Decano do Sacro Colégio e Secretário da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental. O ilustre Purpurado, pelas 15 horas do dia 12, presidiu à sessão internacional do E. A. para a leitura dos Estatutos deste movimento universal, os quais, aprovados na última redacção numa sessão plenária, com delegados de 14 nações, vão ser remetidos à Santa Sé pelo Senhor Bispo de Leiria, a fim de beneficiarem da aprovação pontifícia.

Na sessão internacional Sua Eminência o Cardeal Tisserant tinha à sua direita os Senhores D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, e Mons. Rupp, Bispo Auxiliar de Paris; à sua esquerda sentavam-se os Senhores D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, e Mons. Harold Colgan, Fundador do Exército Azul. A leitura dos Estatutos foi feita pelo Rev. Dr. Joaquim Lourenço, Delegado do Senhor Bispo de Leiria junto do E. A. Estavam presentes, com muitos outros, os Directores do movimento: Padre Messias Coelho, Portugal; Padre Richard, França; Padre Lilles, Inglaterra; Padre Fuhs, Alemanha; Mons. Strazzacappa, Itália; Mr. Haffert, Estados Unidos.

A bênção da sede internacional efectuou-se, com a maior solenidade, às 17 horas. Na escadaria que abraça o átrio Mons. Colgan saudou ao microfone o Eminentíssimo Cardeal Tisserant, afirmando que ninguém seria melhor indigitado do que o Príncipe da Igreja que se ocupa especialmente das cristandades orientais para proceder à bênção da sede dum movimento que visa de modo particular a conversão da Rússia.

Sua Eminência correspondeu com palavras de manifesto regozijo, incorporou-se no cortejo processional que percorreu as dependências do edifício, e oficiou na cerimónia da bênção e inauguração das mesmas.

Presidiu ainda o Senhor Cardeal Tisserant à inauguração da «Exposição da história e actividade do Exército Azul», em que milhares de publicações de todo o género davam uma ideia do que tem sido em todo o mundo o labor desta milícia, que conta apenas 8 anos de existência. Ao centro da sala havia uma estátua formosa e originalíssima, de dois metros de alto, trabalho da escultora D. Maria Amélia Carvalheira. Essa estátua destina-se ao topo central, exterior, do edifício. Em redor da bandeira pontifícia dispunham-se artisticamente, em círculo, as bandeiras dos 35 países onde actua o Exército Azul. Embora de assinalado vulto, a exposição perdeu muito da sua magnitude, por ter sido muito danificado o material que em camião vinha de Lisboa para Fátima e fora surpreendido pela tempestade que assolou o Cartaxo. A exposição repetir-se-á em Maio de 1957, com o material renovado. Havia ali um documento precioso: o pergaminho a oferecer ao Santo Padre mencionando a soma de Terços rezados pelas intenções de Sua Santidade em Portugal, como preparação para a solenidade agora celebrada. Em Portugal rezaram-se 555.565 terços; na Inglaterra, 500.000; a soma dos Estados Unidos e França sobe a 1.000.000; o resultado da campanha de orações realizada em Goa foi de 1.000.450. E em todo o mundo, um sem número de sacrifícios. Num mapa expressivo lia-se: «O MUNDO VERMELHO E O MUNDO AZUL». Ali se indicava com relevo a situação política de cada nação e os países subjugados pela hidra moscovita. Um frémito ansioso abala as consciências pelo alarme da Mensagem da Fátima. Possa aplicar-se ao Exército Azul a palavra do Eclesiástico (XXVI, 21): — «...qual é o Sol para o mundo quando nasce nas alturas de Deus!»

ELEVAMINI, PORTAE AETERNALES!

«Abri-vos, portas eternas!...» Esta intimativa do Salmista ocorreu-nos quando, ao cair da noite do dia 12, Sua Eminência o Cardeal Eugénio Tisserant fazia a sua entrada solene, oficial, no Santuário da Fátima. Na Cruz Alta, Prelados, dignitários, clero e povo aguardavam a chegada do Eminentíssimo Purpurado. O momento, tantas vezes presenciado na Fátima em ocasiões análogas, é sempre impressionante. Há a notar que aqui tais manifestações são movimento espontâneo da alma religiosa do povo. Não se preparam. Daí essa característica de simplicidade de que se revestem. Perdem, é certo, por vezes, um pouco em magnitude; porém abunda nelas o sentimento intuitivo, expresso com o ardor meridional. Fátima tem um cunho único e uma beleza específica, talvez configurados na austera rusticidade local.

O cortejo, solene, imponente, desceu a esplanada imensa e logo subiu para a Basílica, onde o Senhor D. José Alves Correia da Silva apresentou as oficiais saudações de boas-vindas ao Eminentíssimo Príncipe da Igreja, que passava a

Até de madrugada manteve-se junto de Jesus Sacramentado largo círculo de adoradores. Houve turnos especiais de Carzede, da União Noelista portuguesa, de Santo António das Areias, de S. Pedro da Cadeira de Torres Vedras, e de S. Tiago de Cacém.

A Missa da Comunhão geral celebrou-a o Senhor Núncio Apostólico à hora habitual, cerca das 6,30. Dezenas de sacerdotes distribuíram a Sagrada Comunhão a dezenas de milhar de fiéis. Neste convívio eucarístico, Fátima é verdadeiramente estância luminosa, estância de paz!

A HORA MAIS SOLENE — PONTIFICAL

Por mais grandiosidade que haja nas procissões da Fátima, a sua beleza é conhecida, e não é necessário que nos detenhamos em pormenores para os que viram; e não lograríamos dar uma ideia da magnitude do cenário àqueles que nunca viram.

Subamos a escadaria monumental e olhemos em redor. Há uma coisa nova que nos alegra sumamente: os enfermos jazem em macas e bancadas na esplanada, como nos tempos idos, antes da cons-



A missa de Pontifical do Em.^{mo} Cardeal Eugénio Tisserant, Decano do Sacro Colégio e Secretário da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental

ser Hóspede de honra do Santuário para presidir oficialmente à peregrinação que celebrava o 39.º aniversário do milagre solar.

Os 61 sinos do carrilhão electrónico soavam em harmoniosas execuções, que o organista da Catedral de Antuérpia, Anton Brees, sabia arrancar-lhes com expressões musicais nunca obtidas na Fátima, acompanhando os cânticos da multidão.

Agora dentro da Basílica há outra música e outras vozes: é o grande órgão dedilhado pelo seu titular Rev. Dr. António de Oliveira Gregório, é a «Schola Cantorum» do Seminário Maior de Leiria que canta o próprio da Missa, alternando com o povo a Missa dos Anjos.

NOITE DE LUZ... NOITE DE PAZ

Dizer da beleza da procissão das velas... — Quem a não viu? Quem, ao presenciá-la, a não sentiu? Acende-se a primeira luz, e o fogo propaga-se por todo o recinto, que já não é senão um rio, um lago gigantesco de fogo! E cada uma das unidades que somam o rio, o lago, é uma alma que vibra — que reza e canta, que aclama a Mãe de Deus, que dá público testemunho da sua fé!

Negar-lhe beleza? Quem se atreverá? Repetir que é belo e impressionante? Para quê, se ninguém o ignora? Há mais de 30 anos que este assombroso quadro é descrito na «Voz da Fátima».

Vem depois a vigília eucarística: sempre o mesmo ardor e sempre algó de novo a convidar as almas, a solicitá-las, apontando-lhes mais altos caminhos.

Na adoração geral prega neste mês S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Rendeiro, O. P., Bispo do Algarve.

trução da colunata onde ultimamente eram abrigados. Esta última situação dá um aspecto renovado ao panorama, permite ao povo ver o espectáculo da Bênção individual dos enfermos — hora sobremaneira empolgante — e comunica a todos especial frémito emotivo quando a Imagem branca de Nossa Senhora passa entre tantas dores — e tantos talvez tenham vivido desesperados — e se levantam olhos humedecidos, frentes escaldantes, mãos em súplica, gritos de fé, de ansiedade, para Aquela que é a «Saúde dos Enfermos», a «Mãe de Misericórdia».

Os Prelados tomam lugar nos assentos que Os esperavam, Sua Eminência ocupa o trono, aquieta o vai-vem dos fotógrafos e jornalistas que se esgueiram sem rebuço para os pontos mais estratégicos onde dantes só tinha lugar o Clero.

Principia o Pontifical. Presbítero assistente é o Rev.^{mo} Cónego Dr. José Galamba de Oliveira; Diácono e Subdiácono respectivamente Mons. Dr. Marques dos Santos e Sr. Cónego Dr. Lopes Perdígão, todos do Cabido da Catedral de Leiria. Ao báculo o Rev.^{mo} Dr. Bernardo Xavier Coutinho, a quem o Santuário da Fátima ficará devendo uma acção que a História há-de registar com louvor.

Ao Evangelho o Eminentíssimo Cardeal Tisserant fala à multidão, em português, alocação em que se palpa o mistério de graça que torna o Oriente subordinado do Ocidente na esfera sobrenatural. Apenas um período de tão alta lição: «A transformação de Portugal e a protecção que Maria lhe concedeu durante os anos perigosos da guerra civil espanhola e da segunda guerra mundial, levam-nos a esperar com inteira confiança a conversão da Rússia, contanto que se multipliquem no universo os que rezam para obter esta conversão e queiram sacrificar-se em espí-

rito de reparação e caridade mútuas».

No decorrer do grande acto litúrgico Sua Eminência deu a Bênção Papal à multidão, tendo o Presbítero assistente lido previamente a Bula que concedia ao ilustre Purpurado esse privilégio.

Ultrapassariam o número de 350 os enfermos que receberam a Bênção Eucarística individual para que o Eminentíssimo Cardeal Tisserant conduziu o Santíssimo Sacramento. À umbela pegou S. A. o Senhor D. Duarte Nuno de Bragança. Entre as altas individualidades que acompanhavam Jesus-Eucaristia com os candelários litúrgicos via-se S. M. o ex-Rei Umberto de Itália.

As invocações durante a Bênção dos enfermos, feitas por Mons. Marques dos Santos, Reitor dos Seminários de Leiria, ecoavam piedosas, vibrantes, com a força de quem quer arrebatá-lo ao Céu a graça que supplica. Pelo recinto souou com particularíssima entoação e vigor a súplica *Nossa Senhora da Fátima, converte a Rússia!*

Um coro imenso repetiu a veemente prece que ecoou por toda a amplitude da charneca, onde têm calado vozes fortes e as preces silenciosas daqueles que vivem o ideal de ver renovada a face da terra.

A aviação vem atirar flores a este vergel do espírito — flores rubras que lembram lágrimas de sangue!

Novamente a procissão se põe em marcha. Os pendões, as flâmulas, os símbolos, os anjinhos, tudo fala ao coração saudoso que vai deixar Fátima: — *Ó Fátima, adeus! Virgem Mãe, adeus!*

Do firmamento o sol dardeja luz e calor. Há 39 anos, em igual dia, o astro-rei curvara-se à passagem da excelsa Rainha que nos vinha prometer a Paz. Agora a Imagem da Senhora entra na sua Capela humilde. É o momento de repetir as palavras do Cântico (VI, 9): — «*Quem é esta que vai caminhando como a aurora quando se levanta, formosa como a lua, escolhida como o sol, terrível como um exército ordenado para a batalha?*» O povo sabe Quem é, porque num coro uníssono, formidável, aclama-A:

SALVE, REGINA, MATER MISERICORDIAE, VITA, DULCEDO ET SPES NOSTRA, SALVE!

VISCONDE DE MONTELO

Exército Azul

O Secretariado Internacional desta organização acaba de editar dois trabalhos que estão a despertar o maior interesse: «*Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima*» e «*Rússia e Fátima*».

O primeiro, como o título claramente indica, destina-se à propaganda do Exército Azul.

O seu autor é o Rev. Padre Messias Dias Coelho, jovem professor do Seminário do Fundão.

«*Rússia e Fátima*» é obra dum jovem apóstolo, John J. Mowatt. Nascido nos Estados Unidos, mas neto materno de russos, frequenta há quatro anos o Colégio Pontifício Russo de Roma, concluindo este ano os seus estudos eclesiásticos, que interrompera quando da guerra da Coreia, tendo então servido dois anos no Japão. Recebeu Ordens Menores na festa de Pentecostes deste ano, e viajou em seguida pela Grécia e Turquia, onde colheu apontamentos sobre arquitectura, alfaias e decoração para a capela bizantina da Sede Internacional do Exército Azul.

Edições primorosas, valorizadas por artísticas capas a cores devidas ao talento de um outro jovem, João Maria Ruivo Pedroso, a primeira, da casa *Nun' Álvares de Gouveia*, a segunda da *Gráfica de Leiria*. Preço de cada exemplar, 5\$00. Descontos aos revendedores. Pedidos ao Secretariado do Exército Azul, Fátima.

NAMORO E CASAMENTO

Preço: 2\$00

Orçamentos para Grémios e Sindicatos

Pedidos à «Gráfica de Leiria»

Agradecem graças obtidas por intercessão DOS PASTORINHOS

- Rélex de Sousa Martins, Santo Tirso, 5500
- D. Maria Veríssimo de Borba, S. Jorge, 20500
- Fernando Baptista Pereira, Livramento, 5500
- D. Maria Carolina de Sousa, Lagares, 40500
- D. Maria Helena de C. Correia, Silves, 60500
- D. Lucinda Trindade Marroqueiro, Portalegre, 1005
- D. Joaquina Andrade, Elvas, 10500
- Anónimos, 170500
- D. Clementina de Oliveira, Arrifes, S. Miguel, 10500
- D. Adelaide de O. Bastos do Vale, Santo Tirso, 20500
- D. Albertina Lopes, Lisboa, 30500
- João Gomes Ferreira, Vilar, 25500
- D. Eulália G. Sampaio Arnoia, C. de Basto, 30500
- João Andrade de Melo, Urzelina, 10500
- Maria de Rainha, 20500
- Bernardina Martins Abreu, Tábua, 50500
- D. Ana Pontes Figueiras, Quarteira, 20500
- D. Hermínia Mendes Duarte, Castelo Branco, 20500
- D. Maria das Dores Soares, Vila Verde, 59500
- Manuel Augusto Soares, Vila Verde, 10500
- D. Maria do Carmo Estola, S. João do Campo, 20500
- D. Maria Augusta N. da S. Oliveira, 100500
- D. Adélia Falcão de Freitas, 5500
- D. Ludovina da Costa, Vila Franca de Xira, 10500
- D. Emília Rodrigues, Paio Mendes, 20500
- D. Carmen Justina Barbosa, S. Gens, 20500
- Júlio de Sousa R., Coimbra, 20500
- D. Maria Isabel, Monchique
- D. Maria de Jesus Teixeira, Porto
- D. Matilde Tavares de Pinho, Avanca, 5500
- D. Maria Ana Aguiar Gomes, Viseu, 20500
- José Feliciano de Melo, Ponta Delgada, 20500
- D. Ana de J. Teixeira, Vidago, 40500
- Alexandre Gromicho, Soure, 10500
- D. Maria Eduarda L. F. de Sá, Esmoriz, 50500
- D. Maria Eduarda A. d'Eça Lacerda, Salreu, 120500
- D. Guilhermina R. S., Salreu, 20500
- D. Maria Aurora Sousa e Vasconcelos, 20500
- D. Albertina Teixeira, Funchal, 20500
- D. Júlia Maria Guerra C. Verde, Veiros, 20500
- D. Ana Augusta O. Lima, Vila do Conde, 7550
- D. Maria da C. O. Lima, Vila do Conde, 15500
- Jorge de Medeiros, Faial, 50500
- D. Adelaide Gomes Dias, Elvas, 20500
- D. Luísa Baptista Nunes, Elvas, 10500
- D. Rosa Mota Machado, Porto, 20500
- D. Maria Rosa Fernandes, Carrapichanes, 5500
- D. Nair dos Anjos Terra, Poçãos, Valpassos, 200500
- D. Angelina da Fonseca Novais, Airões, 20500
- João Pinto Ribeiro, Folgosa, 50500
- José Sampaio dos Santos, V. N. de Fomalhão, 40500
- Raúl Bernardo de Mendonça, Monsanto, 20500
- D. Maria do Nascimento, Alcútem, 20500
- D. Maria Leonilde G. Cidras, Évora, 10500
- D. Maria Susana Barroso, Castelo Branco, 50500
- P. Belmiro Soares da Costa, Galegos, 20500
- D. Guilhermina Dias dos Santos, Alvega, 5500
- P. Nuno Semedo Barata, Alcains, 40500
- D. Maria Bernardette Santos, Tavira, 40500
- D. Maria Augusta Moreira P., Bragança, 20500
- D. Bárbara Isabel Alves, Graciosa, Açores, 10500
- D. Felicidade R. Esmeraldo G., 10500
- D. Maria Gomes, Funchal, 100500

Mensagem de Amor

7. ÓDIO AO PECADO (2)

Nossa Senhora mostrou aos Pastorinhos o seu dulcíssimo Coração, cercado de espinhos, que são para Ela as desobediências, os pecados dos seus filhos. Revelou-lhes a tristeza do Coração de Jesus: essa tristeza que tanto impressionou o Francisco e na qual ele continuamente pensava.

Já no leito da agonia, lembrando-se de ter por vezes desobedecido à mãe, quando se escondia para se livrar de visitantes importunos, segredava à Lúcia: *Se calhar, é por causa destes pecados que Nosso Senhor está tão triste.*

Era ele que dizia igualmente: *Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum.*

Preparados e instruídos pela Virgem Imaculada, todos três odeiam o pecado de tal maneira, que estão dispostos a enfrentar a perseguição e até a morte, antes do que fazer a mínima coisa que possa desagradar a Deus Nosso Senhor.

Deram prova disso, naqueles dias em que desabou sobre eles a tempestade de desconfianças, de contradições, de ameaças, e em que era tão fácil amainá-la com uma só mentira.

A ideia, contudo, ainda chegou a vir à Lúcia. Era tão grande a oposição no seio da família! A mãe ia ao ponto de se servir do cabo da vassoura, para a levar a dizer que era falsa toda aquela história das aparições.

Quem sabe — pensava Lúcia por vezes — se não será o demónio, pai da confusão, o autor de tudo isto? E se o mafarrico andava a enganá-la, para assim a perder? Não seria melhor reconhecer simplesmente e dizer abertamente que era tudo falso?

Mas vejamos a reacção do Francisco à confidência que a Lúcia lhe fez: *Não faças isso! Não vês que agora é que tu vais mentir e que mentir é pecado?*

E os três não se comportaram com menos firmeza, quando o Administrador de Vila Nova de Ourém, o célebre «Latoeiro», os trouxe presos no dia 13 de Agosto. Julgam-se a poucos passos duma morte cruel. Mas mesmo então, com uma energia muito superior à sua tenra idade, em que se manifesta a acção da graça, recusar-se-ão, até ao fim, a revelar o segredo e a cometer um pecado.

Ainda há mais. Nossa Senhora pedira aos seus pequeninos discípulos aquela nota delicada do amor, que se chama a *reparação*.

O Anjo, também aqui, foi quem preparou a lição, ensinando-os a fazer a grande, a divina expiação do pecado. Na comunhão que ele mesmo lhes administrou na Loca do Cabeço, algum tempo antes da primeira aparição de Nossa Senhora, disse-lhes: *Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. REPARAI OS SEUS CRIMES E CONSOLAI O VOSSO DEUS.*

Assim fortalecidos, os Pastorinhos ficam em condições de unir os seus sofrimentos aos do Salvador, para realizarem na sua carne, segundo a expressão de S. Paulo, «aquilo que falta à Paixão de Cristo». Não quer dizer, evidentemente, que esta Paixão, dum valor infinito, não seja suficiente por ela mesma; quer antes dizer que Jesus se digna dar-nos a honra de associar as nossas pobres vidas à Sua obra redentora, «pelo seu corpo místico, que é a Igreja», permitindo-nos que colaborem com nossos sofrimentos próprios, na aplicação dos Seus méritos às almas.

Maria sabe que os seus pequeninos amigos gostosamente hão-de aceitar essa honra e colaborar nesse sublime trabalho...

FR. ESTASISLAU, O. F. M. CAP.

GRACAS da Serva de Deus

D. Maria Lúcia Santana, Alcácer do Sal, sofria há muito de bócio. Radiografada no Instituto de Palhavã, foi-lhe dito que tinha de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica. Como havia pessoas de família contrárias à opinião dos médicos, apenas recebeu tratamentos de Raios X, sem resultado, ficando até a sofrer mais. Recorreu então à Serva de Deus Jacinta Marto, e prometeu publicar a graça. Efectivamente alcançou-a, ficando curada, como confirma o atestado clínico que segue:

Acácio Alberto de Abreu Faria, médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa: *Atesto sob minha palavra de honra que a Senhora D. Maria Lúcia Santana, casada, doméstica, de 70 anos de idade, natural de Beringel, e moradora na rua Dr. Mendes, na Vila de Alcácer do Sal, sofreu durante sete anos consecutivos de bócio com acentuado grau de hipertrofia do lobo tiroideio esquerdo, que chegou a atingir o tamanho de um punho de adulto e ainda e também que há nove para dez meses se encontra curada, sendo presentemente o lado do pescoço, à esquerda, que foi sede da lesão, diferente do outro somente por ter ficado uma massa de pele mais abundante e mingada(?), mas de aspecto e consistência normais, em virtude das modificações experimentadas durante a evolução do mesmo bócio. Por ser verdade e me ser pedido passo este que assino. Alcácer do Sal, 6 de Abril de 1945. Acácio Alberto de Abreu Faria.*

D. Florinda Maria, Salgueira, foi acometida de grave doença e viu-se desenganada pelos médicos, que declararam nada mais haver a fazer. Não esmoreceu contudo na confiança que depositava na intercessão da Serva de Deus Jacinta Marto, a quem dia e noite pedia que lhe obtivesse a cura, com a promessa de dar uma pequena esmola para a sua beatificação. Pouco tempo volvido, principiou a sentir leves melhoras e pouco tardou a encontrar-se completamente curada.

A histórica Homilia do Senhor Cardeal Tisserant

Caríssimos Irmãos:

Se a cerimónia de hoje difere das outras comemorações das Aparições da Virgem pela presença de um grupo importante de peregrinos americanos e pela do Cardeal Secretário da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental, vindo para a bênção e inauguração do edifício construído pelo Exército Azul para ser o centro da sua cruzada de orações pela conversão da Rússia, é porque a Senhora da Fátima revelou à Lúcia, na aparição de 13 de Julho de mil novecentos e dezassete, que a Rússia, depois de ter feito muito mal ao universo, se converterá um dia ao cristianismo.

O SEGREDO DA FÁTIMA

Todos vós, meus caríssimos Irmãos, conheceis a maneira como decorreu, a treze de Julho de mil novecentos e dezassete, a terceira aparição da Virgem, perante quatro ou cinco mil pessoas.

Foi naquele dia que Maria prometeu um grande milagre destinado a confirmar a veracidade do testemunho dos seus três inocentes mensageiros; foi naquele dia que eles tiveram a visão dos castigos que os condenados padecem no inferno; foi naquele dia ainda que Lúcia recebeu um segredo que ficou proibida de revelar.

Parte deste segredo deve continuar oculto até mil novecentos e sessenta; mas uma parte tornou-se pública em mil novecentos e quarenta e dois pelas autoridades eclesiásticas, pouco antes da consagração da Igreja e do Género humano ao Coração Imaculado de Maria, pronunciada pelo Papa Pio XII no dia trinta e um de Outubro de mil novecentos e quarenta e dois,

durante uma ràdiomensagem ao povo português. O chorado Cardeal Ildefonso Schuster, Arcêbispo de Milão, publicou, para o dia treze de Outubro daquele ano, que era o vigésimo quinto das aparições, uma breve carta pastoral, em que convidava os seus diocesanos a olhar para Jesus, verdadeiro Sol de justiça, segundo o convite de Lúcia à multidão que a cercava em treze de Outubro de mil novecentos e dezassete: «Olhai para o sol».

Nesta carta pastoral, escrita no momento em que contingentes italianos acompanhavam na Rússia as tropas alemãs, o Cardeal narrava como a Virgem tinha falado de graças que se propunha espalhar sobre o mundo, entre as quais a graça da «conversão da Rússia», isto é, interpretava o Cardeal, a sua adesão à fé católica em união com a Cadeira de Pedro. Manifestando que pouca importância ligaria a uma vitória militar, acrescentava o Cardeal: «Se a promessa da Santíssima Virgem viesse a realizar-se, seria a mais bela e completa vitória do catolicismo sobre o bolchevismo». Convidando, depois, os seus diocesanos a olhar para Jesus, o Cardeal concluía que deviam tomar a resolução de recitar, todos os dias, o terço: «Para que a jubilosa mensagem da Virgem da Fátima depressa se realize, é necessário continuar a orar. É necessário fazer o que a Senhora disse pela boca de Lúcia».

Era uma brevíssima e bem pálida expressão do que figura nos cadernos que Lúcia redigiu para fazer conhecer, o mais plenamente possível, às autoridades eclesiásticas, os favores recebidos por ela durante as suas conversações com a Santíssima Virgem na

Cova da Iria. Porque, depois de mostrar o inferno às três crianças, Maria disse à Lúcia: «A guerra vai acabar, mas, se se não deixa de ofender o Senhor, outra, pior, começará no reinado de Pio XI... Virei pedir a consagração da Rússia ao meu Coração Imaculado e a comunhão reparadora dos primeiros sábados. Se ouvirem os meus pedidos, converter-se-á a Rússia e haverá paz. Se não, a Rússia espalhará os seus erros pelo mundo, provocando guerras e perseguições contra a Igreja; muitos serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão destruídas».

Lúcia contou como teve de contentar-se em conservar cuidadosamente na sua memória o texto desta mensagem, de que não compreendia todos os termos, não sabendo então o que significavam as palavras «A Rússia», cujo sentido só desvendou quando aprendeu a ler, cumprindo a ordem que a Virgem lhe dera em treze de Junho de mil novecentos e dezassete, no princípio da segunda aparição.

DO MATERIALISMO ATEU À PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA E À GUERRA

Em mil novecentos e quarenta e dois, quando as autoridades eclesiásticas revelaram este primeiro trecho da mensagem confidencial, já se tinha realizado parte do que estava anunciado. Deflagrara, com efeito, a segunda guerra mundial, ainda sob o pontificado de Pio XI, quando o Chefe do Estado alemão fizera a sua entrada solene na cidade de Viena, em treze de Maio de mil novecentos e trinta e oito, precisamente vinte e um anos depois da primeira aparição da Fátima.

A ocupação do país dos Sudetas, no mês de Outubro seguinte, era outro acto de guerra, como aliás a do resto do território da Checoslováquia na primavera de mil novecentos e trinta e nove.

Vimos, desde então, o prosseguimento da realização das outras ameaças. Por toda a parte aonde enviou representantes e em todas as regiões em que penetraram as suas tropas, o governo bolchevique fez alastrar o erro nefasto do materialismo ateu. Surgiram guerras na China, na Coreia, na Indochina, no Tibete, enfim, naquela África do Norte em que o valoroso povo português inaugurou, com a tomada de Ceuta em mil e quatrocentos e quinze, a epopeia das suas conquistas ao serviço de Cristo.

Muito haveria a dizer sobre as perseguições religiosas desencadeadas pelas autoridades bolchevistas. Em nome do materialismo ateu, que está na base do sistema filosófico de Carlos Marx, os revolucionários russos de Outubro de mil novecentos e dezassete iniciaram, com a subida ao poder, uma campanha destinada a tentar o aniquilamento de todas as religiões praticadas então no império dos czares. A religião do Estado, cristianismo de tipo nacional, foi tanto mais facilmente condenada quanto com maior facilidade os bispos e os sacerdotes podiam ser acusados de fidelidade ao regime abolido. Muitos foram massacrados, muitos foram presos, enquanto outros dificilmente se salvaram através da clandestinidade.

Poucos eram os católicos no que restava da Rússia dos czares na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas após a reconstituição da Polónia e a libertação dos Estados bálticos.

(CONTINUA)

Maravilhas da Fátima

Com a visita do Senhor Cardeal Tisserant, Decano do Sacro Colégio, Fátima viveu uma das suas horas maiores. São grandes todas as horas vividas no Santuário de Nossa Senhora, independentemente do aparato exterior. O Santíssimo Sacramento da Basílica de S. Pedro, de Roma, é o mesmo que enche de luz a mais pobre igreja da serra. Mas o esplendor externo é necessário, para afevoramento das almas, até das mais devotas, para a irradiação da graça nas que vivem frouxamente a sua fé, e mesmo, com frequência, daquelas que se arrastam em dúvidas perturbantes, se não em negações geladas. Por isso se promovem os Congressos Eucarísticos Internacionais, para se adorar, de modo soleníssimo, o Senhor Sacramento, que se conserva obscuramente no silêncio dos sacerdotes. Por isso também se venera com a vibração das multidões nas grandes jornadas da Fátima, a Virgem Santíssima que, em horas serenas, as almas solitárias invocam confiadamente na Capelinha das Aparições.

Na Peregrinação de Outubro, à qual a presença do Senhor Cardeal Tisserant, pelo que é, pelo que representa, e por seu discurso histórico, deu relevo especial, de novo o cortejo indefinido de peregrinos de Portugal e do mundo percorreu áspersos caminhos, no rumo da Cova da Iria, que foi, uma vez mais, fornalha de fé e de penitência.

Três observações singelas, ligadas por nexos claros, sugere a visita do Eminentíssimo Cardeal Decano do Sacro Colégio.

Primeira: Fátima, como é já lugar comum dizer-se e repetir-se, constitui um centro de atracção universal, verdadeiro «Altar do Mundo». Quando, em 1917, os Pastorinhos começavam a falar de aparições, ninguém, humanamente, podia supor o movimento que no futuro havia de produzir-se em torno da Fátima, traduzido em peregrinações incessantes, em publicações numerosas, e principalmente no influxo misterioso que agita, revoluciona e eleva as almas. Porque o maior triunfo da Fátima será sempre aquele que se passa na interioridade das consciências, sem que o mundo de tal se aperceba.

Começaram cedo as peregrinações à Cova da Iria, e por isso já a Jacintinha, em seu cândido falar, notava que eram muitos os peregrinos, mas que o Santo Padre não ia lá. Agora, já o Padre Santo de Roma lá foi, não em sua Pessoa augusta, mas, por duas vezes, na Coroação solene da Imagem e no Encerramento do Ano Jubilar de 1981, por meio de Seus Legados oficiais. E as visitas sucedem-se em ritmo incessante — povo humilde, aos milhões, e incontáveis figuras gloriosas da Igreja e da sociedade civil.

O facto — e é a segunda observação — tem seu fundamento no prestígio universal da Fátima, cuja mensagem é apelo veemente de Nossa Senhora às consciências torturadas e ansiosas do nosso tempo, que são como as consciências de todos os tempos, já que o homem não se realiza completamente na terra. Desde que o Senhor Bispo de Leiria declarou dignas de crédito as Aparições, e desde que o Santo Padre, em Outubro de 1942, encerrou o Ano Jubilar da Fátima, consagrando, em português, o mundo ao Imaculado Coração de Maria, a Mensagem da Fátima, universal de direito desde a primeira hora, tornou-se universal de facto, pelo conhecimento e veneração em todas as partes da terra. As jornadas triunfais da Imagem de Nossa Senhora Peregrina, das quais dá relato circunstanciado a obra monumental «Fátima — Altar do Mundo» — e que puderam ver-se, como em gráfico de alma, na Exposição do Castelo de S. Jorge, são prova eloquente do prestígio da Fátima em que toda a gente, em toda a parte, fala com fervor.

Evidentemente, em tudo isto — é a terceira observação que se faz — se reconhece o dedo de Deus. Nem a Autoridade eclesiástica proferiria o seu veredictum definitivo, dentro dos moldes a que estão sujeitas as revelações particulares, se, depois de exame demorado, prudente e rigoroso, não reconhecesse a veracidade das Aparições. A regra exposta por Gamaliel, em reunião do Sinédrio, a propósito da Igreja nascente, mais uma vez se realizou: se os factos não tivessem sua origem em Deus, por si mesmos se desagregariam; sendo porém divinos, haviam de impor-se, fossem quais fossem as maquinações dos homens.

Quanto à Fátima, as autoridades do tempo alarmaram-se, descendo a processos tristes de perseguição. Mas, como na linguagem do Salmo, Deus sorriu da insensatez dos homens, e a luz brilhou dominadora nas trevas.

Fátima impôs-se ao mundo, porque Deus, por meio da Virgem Santíssima, se dignou realizar as maravilhas que já ninguém pode negar nem desconhecer.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

CRÓNICA FINANCEIRA

A data em que estamos a escrever esta crónica, está o São Miguel praticamente terminado. Os vinhos estão já recolhidos e só os milhos das terras fundas estão ainda nos campos.

Para os vinhos, o ano não foi favorável, nem para as frutas em geral. A muita chuva não só atrasou a maturação, como a prejudicou. Nem as uvas, nem as frutas ganharam o açúcar costumado, pelo menos aqui no Minho. O resultado foi, para as vinhas, uma baixa graduação, por vezes baixíssima.

Com os milhos sucedeu que também amadureceram tarde e é possível que alguns não tenham chegado mesmo a amadurecer. Nos terrenos de sequeiro, ou pouco fundos, a colheita foi geralmente boa. Nos outros, ver-se-á no fim de recolhidos.

O curioso foi que as poucas semanas de que se atrasou a colheita dos milhos de sequeiro, bastou para haver falta de milho, pelo menos no Alto Minho, a ponto de o preço subir muito para além do costume e das posses da bolsa do pobre. E agora é caso para perguntar aonde é que está esse excesso de milho de que ainda há meses se falava. Que excesso era esse, que bastaram duas escassas semanas para o transformar em mingua? Não, não

pode haver excesso de pão num país onde grande parte da população não come o preciso. O que há, é gente que de tudo se queixa e a propósito e despropósito de tudo. Mal fazem os Governos em lhes dar ouvidos. Este caso dos milhos é típico... Aliás, quando um género abunda, há só um processo lógico e natural de lhe dar saída, que é deixar que o preço baixe. Foi com a baixa progressiva dos preços que se melhorou o nível de vida dos povos civilizados, no último século. Entre nós, se quisermos que suba o nível de vida do pobre (e só este precisa estritamente de melhoria), haverá que baixar o preço dos cereais, que são a base da sua alimentação. A baixa de preço em relação aos salários, entenda-se. De há cem anos para cá, subiram os preços e subiram os salários, mas estes mais do que aqueles, tanto nos preços dos produtos agrícolas, como nos dos produtos industriais, e daí a melhoria do nível de vida dos povos civilizados.

Mas este movimento chamado da revolução industrial, resultou, não da acção dos Governos, mas do progresso científico e da sua utilização pela indústria e pela lavoura. Com a mecanização da lavoura e da indústria, o custo de produção dos bens de uso e de consumo baixou e continua a

Notícias do Santuário da Fátima

Prelados na Fátima

Visitou o Santuário Mons. Gabriel Manek, Vigário Apostólico de Larantuka, Flores, na Indonésia. Sua Ex.^a Rev.^{ma} rezou missa na Capela das Aparições e visitou a Basílica e outros lugares relacionados com as Aparições.

No dia 29 de Setembro rezou missa no local das aparições Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Dom José da Costa Nunes, Vice-Camerlengo da Santa Sé.

No mesmo dia estiveram no Santuário Mons. António Michelato Danese, O. S. M., Prefeito Apostólico de Aysén, no Chile, e Mons. Swanstron, delegado internacional da Caritas dos Estados Unidos. Acompanhavam este ilustre sacerdote os delegados da Caritas em Portugal.

Também esteve no Santuário Mons. Arikata Kobayashi, Bispo de Sendai, no Japão.

Igualmente passaram pela Cova da Iria Monsenhores Joseph Annabiring e Alphonse Kresse, da Diocese de Superior, Wisconsin, nos Estados Unidos. Ambos celebraram missa na Capela das Aparições. Mons. Irving A. De Blanc, director da Obra do Terço em Família em Washington, esteve na Cova da Iria e rezou missa no túmulo da vidente Jacinta Marto.

No dia 22 visitaram o Santuário Mons. João F. Dearden, Bispo de Pittsburgh e Mons. Colman Carrol, seu Auxiliar. Acompanhava os dois Prelados o P.^o Stephen Lowell.

Mons. Carlos Luís Geremini, Bispo de Santa Rosa de Copán, nas Honduras, veio à Cova da Iria e celebrou missa na Capela das Aparições. Ao acto assistiram os Revs. Gordan e José Hyde, naturais dos Estados Unidos e expulsos da China onde eram missionários.

Altar de S. Jorge na Basílica

Desde há anos que os católicos ingleses residentes em Portugal e outros que se lhes quiseram juntar se estão quotizando para custear as despesas de um altar na Basílica do Santuário, o qual seria dedicado a S. Jorge, Patrono da Inglaterra.

A subscrição rendeu 80 contos, que foram entregues em cheque por Mons. Guilherme Godfrey, Arcebispo de Liverpool, ao Reitor do Santuário, no Colégio dos Inglezinhos, em Lisboa, na presença do Presidente, professores e alunos deste Colégio, bem como de diversos elementos da Colónia Britânica em Portugal.

O ilustre Prelado inglês esteve no Santuário no dia 6 de Outubro, e rezou missa na Capela das Aparições.

baixar nos povos mais progressivos: e a baixa do custo da produção traz consigo a baixa do preço dos produtos.

Considerando uma nação como um todo, para que o nível de vida suba, é preciso que a mesma gente produza mais, tanto para seu sustento, como para sua comodidade. A subida do nível de vida é obra colectiva, em que todos têm de cooperar, para se poder levar a cabo. Mas para romper a marcha, alguém tem de ir à frente. A lavoura, por si, não está em condições de o fazer, porque está muito sobrecarregada em favor das indústrias. Estas é que têm de romper a marcha, para fornecer à lavoura, a preços cada vez mais baixos, os produtos de que ela precisa, não só para sua comodidade, como para o seu trabalho.

Uma das causas do atraso em que vivemos, é a grande acumulação de gente nos campos, o que baixa o preço dos salários e torna anti-económica a mecanização dos trabalhos agrícolas, mesmo rudimentar. E sem a utilização dos meios que o progresso fornece à lavoura, o custo da produção não pode baixar, que o mesmo é dizer que a produção agrícola por habitante não pode aumentar. E se cada um de nós não produzir mais no seu ofício, mais e melhor, o nível de vida não pode melhorar e não sairemos da cepa-torta.

Ao contrário do que muitos pensam, a falta de braços nos campos seria um forte

Sétima Semana Gregoriana

Na última semana de Setembro efectuou-se a VII Semana de Estudos Gregorianos, obra iniciada há oito anos pela Sr.^a D. Júlia de Almendra com a participação do Instituto de Alta Cultura e o patrocínio dos Prelados Portugueses. Assistiram cerca de 70 alunos entre sacerdotes, seminaristas e religiosas. Proferiram lições o Rev. P.^o Bihan, Sub-director do Instituto Gregoriano de Paris, e o Cônego Jean Belliard, mestre de capela da Catedral de Arras, e o Rev. Dr. Manuel de Faria, professor do Seminário de Braga. Fez uma conferência o Tenente Manuel Joaquim.

Oficiais do Exército

Nos últimos dias de Setembro visitaram a Cova da Iria muitos Oficiais do Exército de diversos Países da N. A. T. O., que estiveram no nosso País a assistir às Manobras do Exército Português. Entre outros estiveram na Cova da Iria 6 oficiais do Exército espanhol chefiados pelo General García Valiño, que rezaram na Capela das Aparições e nos túmulos dos videntes.

Missa do Rito Oriental

O Padre Michel Badine, professor de literatura no Seminário de Rayak, Líbano, celebrou missa na Capela das Aparições segundo o rito oriental. O acto foi presenciado por muitas pessoas que manifestaram vivo interesse pelas cerimónias completamente diferentes do rito romano. Segundo o rito oriental, o celebrante fala a língua usada no local onde se encontra, e como o Rev. Badine não sabe português, usou a língua francesa, tendo os acólitos feito a tradução para a língua portuguesa para compreensão de todos os assistentes.

Congresso luso-espanhol da Ordem Terceira Dominicana

Nos dias 5 e 6 efectuou-se no Santuário o primeiro Congresso Luso-Espanhol da Ordem Terceira Dominicana no qual tomaram parte mais de mil congressistas. A primeira cerimónia realizou-se no Mosteiro da Batalha e a esta, bem como às sessões de estudo e outras cerimónias, assistiram os Srs. Arcebispo de Aveiro, Arcebispo de Cízico, Bispo de Faro, Bispo de Quelimane e Bispo Auxiliar de Leiria, Rev.^{mo} Padre Brown, Mestre Geral da Ordem Dominicana, Superiores gerais da Ordem na Irlanda e Canadá, Vigário em Portugal, e diversos delegados provinciais de Espanha. Deste País vieram tomar parte no Congresso mais de quinhentas pessoas.

A sessão de encerramento bem como às cerimónias da Peregrinação Nacional do Rosário, presidiu o Senhor Núncio Apostólico, que no domingo celebrou missa de Pontifical e proferiu uma alocução. O Mestre Geral da Ordem descerrou a imagem de São Domingos, que ficou desde esse dia à veneração dos fiéis na Basílica e foi oferecida pelos Dominicanos.

Reuniões da Acção Católica

Na última semana de Setembro efectuaram-se os Conselhos Nacionais da J. I. C. F., J. E. C. F. e J. A. C. F., com a participação de mais de 300 dirigentes nacionais, gerais e diocesanas e respectivos Assistentes eclesiásticos.

Nos dias 5, 6 e 7 de Outubro efectuou-se o Conselho Nacional da J. A. C. e de 19 a 21 o Conselho Plenário Nacional da Liga Católica, no qual tomaram parte 40 dirigentes e alguns Assistentes.

incentivo para o progresso da lavoura. Poderia ser para os proprietários um embaraço de momento, se essa falta se fizesse sentir de repente, em grande escala. Mas isso obrigaria os proprietários a recorrer aos meios mecânicos para suprir a falta de braços, a abandonar certas culturas pouco rendosas e a substituí-las por outras mais apropriadas, etc., etc.. Obrigá-los-ia, numa palavra, a espremer os miolos para saírem do caminho fácil aberto pela rotina.

PACHECO DE AMORIM